

PROPOSTA DE UM ÍNDICE DE QUALIDADE DE VIDA DA REGIÃO METROPOLITANA DE MARINGÁ - IQVRMM

José Carlos de Jesus Lopes: Denise Aparecida da Silva; Luis Daniel Strumiello; José Plínio Vicentini
Faculdades Maringá - Centro de Ensino Superior do Paraná, Maringá - Paraná

Amália Maria Goldberg Godoy (Orientador)
UEM - Universidade Estadual de Maringá, Maringá - Paraná

Objetiva-se, nesta pesquisa, identificar uma metodologia que possa medir a qualidade de vida das pessoas que vivem na Região Metropolitana de Maringá – RMM, localizada no noroeste do Estado do Paraná, problematizando se o crescimento econômico naquele pólo tem sido sinônimo de desenvolvimento econômico sustentável para Maringá e demais municípios, uma vez que, “qualidade ambiental é pressuposto da qualidade de vida, como a saúde ambiental é requisito da saúde humana”, como bem postulou COIMBRA (2002). É, portanto, um índice que leva a uma síntese do nível de vida, tomando-se uma mensuração de crescimento social, possivelmente alcançado por todos os municípios, que compõem a RMM, que abriga atualmente cerca de 500 mil habitantes (IBGE, 2000). A Lei nº 83/98 estabelece que a Região Metropolitana de Maringá seja formada por oito municípios. São eles: Maringá, Sarandi, Marialva, Mandaguari, Paçandú, Ângulo, Iguaçu e Mandaguáçu. A problemática é, o aceleramento do crescimento econômico no município de Maringá resulta em crescimento do padrão de vida e bem estar social dos munícipes da região metropolitana? Justifica-se assim, construir um Índice de Qualidade de Vida na Região Metropolitana de Maringá – IQVRMM, para que o mesmo se torne um instrumento técnico de apoio à tomada de decisão nos projetos de política pública. As reflexões relacionadas ao desenvolvimento sustentável têm acontecido nos diversos centros científicos. Analisam ainda a pressão ambiental nos grandes centros urbanos. Entende-se, assim, que o complexo ambiental interfere diretamente na qualidade de vida das populações. A qualidade de vida do cidadão precisa ser a razão única do desenvolvimento econômico, como bem ressaltam OCDE (1976) e ZANIN (1995). Sabe-se que, dentre os grandes ecossistemas desenvolvidos pela sociedade moderna, o espaço urbano e das regiões metropolitanas são as mais complexas das problemáticas em apreço. Conclui-se, que o uso abundante de recursos e a necessidade – provocada por enormes concentrações demográficas – provocam nos ambientes resultados insustentáveis das relações dialéticas Homem-Natureza, Sociedade-Meio-Ambiente, que interferem diretamente na qualidade de vida e no bem estar da população. Nas palavras de Meneguetti (apud Moro, 2003), “a questão da qualidade de vida é múltipla e diversificada”, sendo que, no conceito tradicional, pode ser quantificada através dos índices de atendimento às necessidades físicas, como níveis de renda, saneamento básico, saúde, educação, habitação, emprego, segurança, cultura, lazer, dentre outros; e igualmente identificada pelo inconsciente do cidadão, dada a sua compreensão do espaço territorial, frente a um ambiente mais agradável e de qualidade.

jclopes@wnet.com.br; amggodoy@uem.br